XXI ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
50 anos de Ciência da Informação no Brasil: diversidade, saberes e transformação social
Rio de Janeiro • 25 a 29 de outubro de 2021

XXI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXI ENANCIB

GT 3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação

MEDIAÇÃO DE INFORMAÇÃO E COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: UMA RELAÇÃO POSSÍVEL EM CENÁRIO PANDÊMICO

MEDIATION AND INFORMATION LITERACY IN A PANDEMIC SCENARIO

Adelaide Helena Targino Casimiro – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
Lucilene Klenia Rodrigues Bandeira – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
Marco Antônio Almeida Llarena – Instituto Federal da Paraíba (IFPB)
Rosilene Agapito da Silva Llarena – Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: A crise sanitária estabelecida pelo novo Coronavírus, causador da doença COVID-19, potencializa reflexões sobre a importância da mediação e das competências em informação. Nessa perspectiva, busca-se compreender a maneira pela qual a relação entre a mediação de informação e competências em informação pode contribuir para o processo de construção/desconstrução de realidade e verdade em cenário pandêmico. No que concerne a caracterização da pesquisa, é de natureza qualitativa, exploratória e descritiva. E, quanto aos procedimentos técnicos, caracteriza-se por análise de conteúdo. Foram realizadas buscas avançadas do termo "mediação de informação AND competência em informação" no Portal CAPES, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e a Base de Dados em Ciência da Informação no período de 2016 a 2020. A luz do referencial teórico, o resultado da análise dos treze artigos minerados revela que, neste cenário de pandemia, se revelou a necessidade de trabalho colaborativo, trabalhos educativos de conscientização de compartilhamento e uso das informações, valorização das informações baseadas em estudos e contextos, mediação de informação crítica e consciente, construção de competências em informação e habilidades em lidar com as *Fake News*, infobesidade e informações manipuladas.

Palavras-chave: Mediação de informação; Competência em Informação; cenário pandêmico.

Abstract: The health crisis chosen by the new Coronavirus, which causes the disease COVID-19, enhances reflections on the importance of mediation and information skills. In this perspective, we seek to understand the way in which the relationship between information mediation and information skills can contribute to the construction / deconstruction of reality and truth in a pandemic scenario. Regarding the characterization of the research, it is of a qualitative, exploratory and descriptive nature. And, as for technical procedures, stand out for content analysis. Advanced searches for the term "information mediation AND information competence" were carried out on the CAPES Portal, Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations and the Information Science Database in the period from 2016 to 2020. In light of the theoretical framework, the result analysis of the mined articles revelation that, in this pandemic scenario, revealed the need for collaborative work, educational work to raise awareness of sharing and using information, valuing information based on studies and contexts, mediating critical and conscious information, building competence in information and skills in dealing with Fake News, infobesity and manipulated information.

Keywords: Information mediation; Competence in Information; pandemic scenario.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Em março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declar o cenário pandêmico. A crise sanitária provocada pelo novo coronavírus, o *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus* 2 (SARS-CoV-2) e sua doença consequente, a COVID-19, trouxeram grandes impactos para as áreas da saúde, da economia, da educação, da política...afetando os cotidianos das sociedades em seus diferentes domínios e instalando outras grandes crises, entre elas a informacional. E, se antes da pandemia, "[...] o tráfego de informações nas mais variadas formas de acesso, já possibilitava um consumo e disseminação de informações falsas, distorcidas, manipuladas servindo às mais diversas finalidades pessoais e institucionais" (LEITE; MATOS, 2017, p. 3), com a pandemia, potencializou-se o compartilhamento desse tipo de informação, gerando novos hábitos e comportamentos informacionais.

Neste contexto, em que os termos como 'pós-verdade', 'desinformação' e '*fake news*' foram (e ainda são) popularizados (BEZERRA *et al.*, 2017), emerge a necessidade em refletir a construção de novas competências em informação (CoInfo) para que se instruam os cidadãos, nos mais variados âmbitos de atuação social, a direcionarem seus comportamentos de busca a fim de classificar, averiguar, investigar, usar e compartilhar a informação verídica e de qualidade. Por conseguinte podem contribuir, não apenas com a satisfação de suas necessidades informacionais, mas, sobretudo, com o combate à desinformação.

Diante dessa conjuntura de crise sanitária mundial, a informação torna-se protagonista na construção de uma narrativa verdadeira e que possa contribuir efetivamente, também, no combate aos efeitos da pandemia. Nesse sentido, evidencia-se que os profissionais da informação (bibliotecários, cientistas da informação, arquivistas, museólogos, educadores, dentre outros), também chamados 'trabalhadores do conhecimento'[1], exerçam dois papeis fundamentais: a) a de construtor e motivador de competências em informação; e b) a de mediador de informação e conhecimento apropriado.

Sobre a função em mediar a informação e o conhecimento é importante salientar que um dos objetivos da ação é desenvolver o protagonismo social por meio de ações de

[1] O termo cunhado por Peter Drucker em 1959 retrata o profissional de várias áreas do conhecimento (professores, bibliotecários, arquivistas, advogados, engenheiros, profissionais da tecnologia da informação etc.) (LLARENA *et al.*, 2020, p. 109-110).

interposição que motivem a aquisição de competências em informação. Nesse sentido, toda ação de interferência realizada pelo profissional da informação gera uma necessidade informacional (ALMEIDA JÚNIOR, 2007). No entanto, também é função do mediador a efetivação de estímulo ao diálogo rumo à construção de sentidos nos processos interativos sociais humanos pela busca da satisfação das necessidades informacionais.

Sendo assim, por meio de uma revisão de literatura, fez-se necessário entender a "mediação de informação" enquanto intervenção em uma discussão (SOUSA; ALMEIDA JÚNIOR, 2019) e as competências em informação como um "[...] conjunto de conhecimentos essenciais" (CASIMIRO, 2019, p. 33). Neste entendimento é lícito considerar a relação CoInfo e mediação de informação uma vez, que no cenário atual de crises – em que a informacional tem relevante destaque – pode se constituir como necessária ao processo de construção/desconstrução de realidade e de verdade.

A necessidade de desbravamento da relação entre os termos estudados vislumbrou os seguintes questionamentos: a) Como está configurada, na literatura a temática dos últimos cinco anos (2016-2020), a "mediação de informação e competência em informação"?; b) Existem relações entre os tratados dos dois termos?; c) Que relações são possíveis entre a mediação de informação e as competências em informação?; d) De que maneira as relações percebidas podem contribuir com a construção de cidadãos críticos e agentes dos processos informativos individuais e coletivos em rede?

Portanto, a fim de responder aos questionamentos da investigação, definiu-se como objetivo principal compreender a maneira pela qual a relação entre a mediação de informação e competências em informação pode contribuir para o processo de construção/desconstrução de realidade e verdade em cenário pandêmico. Para cumprir esse objetivo foi necessário: a) mapear as publicações sobre mediação de informação e CoInfo na literatura científica, dos últimos 5 anos; b) constatar as possíveis relações entre os tratados nos estudos dos dois termos registrado na literatura encontrada; c) relacionar os possíveis arrolamentos ao contexto de pós-verdade em cenário pandêmico.

2 MEDIAÇÃO DE INFORMAÇÃO E COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: lacônicos entendimentos e perspectivas relacionais

A reflexão sobre mediação de informação e competências em informação no momento atual – caracterizado pelo cenário pandêmico – torna-se, cada vez mais, necessária sob dois

pontos de vista relevantes: **a**) aumento exponencial da informação e de seus fluxos via tecnologias de relação, informação e comunicação (TRIC) (GABELAS *et al.* 2012), ou via tecnologias da infocomunicação somadas às imagens técnicas e às novas mídias (WILKE, 2019, p. 381) entendidas como elemento fundamental para a estruturação da sociedade contemporânea e para o ordenamento social; **b**) as relações da informação e seus fluxos com a desinformação.

Essas relações localizam cada indivíduo social como potencial emissor e receptor nas interações proporcionadas pelas redes sociais, pelas infovias e pelos fluxos informacionais instantâneos oriundos dessas tecnologias. Para Wilke (2019, p. 381) além da rápida disseminação de informações, em distintos formatos, construídas como narrativas a partir de elementos falsos ou distorcidos (a desinformação), a conjuntura da pós-verdade

> [...] problematiza o uso ético das tecnologias, o sentido de democracia e cidadania e também apontam alguns problemas associados às técnicas utilizadas de persuasão digital e às ferramentas de amplificação digital (como *bots* e disparos massivos, por exemplo).

O entendimento desses pontos de reflexão pode ajudar a compreender a dramaticidade dos acontecimentos recentes em escalas transnacional, nacional e regional, dos mais variados âmbitos sociais, envolvendo *Fake News* o que demanda a necessidade de: **a**) aquisição de competências em informação por parte dos indivíduos, assim como pelos profissionais da informação e trabalhadores do conhecimento; **b**) mediação de informação como um processo de responsabilidade, colocando o indivíduo social no papel central do processo de apropriação e uso da informação (ALMEIDA JÚNIOR, 2009).

Infere-se, portanto, que a necessidade da relação entre a mediação de informação e a CoInfo pode ser consequência dos entendimentos dos dois termos em separados e das necessidades sócio-históricas-informacionais em contexto pandêmico.

2.1 Mediação da informação

De acordo com Rodrigues (2000) a mediação estabelece interação entre membros de um grupo com o intuito de que os laços entre esses indivíduos sejam fortalecidos num processo de interlocução. Para tanto, as diferentes linguagens e as ações comuns são fatores de mediação. Para o autor, a mediação passou a ser evidenciada, na CI, em fins do século XX, início do século XXI, voltada para o entendimento da informação como fenômeno social ligada à aspectos culturais, aos artefatos materiais e simbólicos de produção de sentidos.

No Brasil, um dos autores de grande relevância que refletem a mediação de informação é Oswaldo Francisco de Almeida Júnior. Seus estudos têm proporcionado uma melhor adequação do termo mediação na CI e trabalhado definições que abordam os aspectos sociais da informação.

Para Almeida Júnior (2009, p. 92) a mediação de informação pode ser caracterizada, como "[...] toda ação de interferência – realizada pelo profissional da informação –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; que propicia a apropriação de informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional". De acordo com o autor a mediação de informação não se limita ao profissional de informação ou a qualquer outro profissional, e não se limitam, ainda, ao usuário ou a qualquer unidade física de informação e sociedade. Pelo contrário, associa a cada uma dessas esferas com o propósito de construção do conhecimento individual e coletivo, por meio da relação do homem com o mundo e com outros seres humanos, interferindo-se, mutualmente.

Para Sanches e Rio (2010), embora a mediação de informação esteja presente nas ações dos profissionais da informação, essencialmente, dos bibliotecários, qualquer indivíduo pode exercê-la, desde que possua o compromisso social a fim de contribuir implícita e explicitamente para o desenvolvimento da sociedade em termos intelectuais, humanos, técnicos, éticos e morais.

Nesse sentido, baseados em Almeida Júnior (2009) os autores afirmam que a informação passa a ser compreendida como instrumento de transformação social e a mediação de informação passa a ser considerada como mediação social que possibilita relações entre atores sociais e se constitui como processo histórico-social.

Nesse aspecto, Almeida Júnior (2007) vem alertar que a apropriação de informação pressupõe uma alteração, uma transformação e modificação no conhecimento, se caracterizando uma ação de produção e não meramente consumo da informação. Esse aspecto, segundo Gasque (2013), responsabiliza o profissional da informação e os indivíduos que lidam cotidianamente com a informação a dotarem-se de competências que os habilitem ao entendimento e efetivação da classificação, apropriação, transferência, disseminação e uso da informação nas organizações e nas sociedades. A essas competências chamamos de informação.

2.2 Competência em Informação

O surgimento e o desenvolvimento do tema CoInfo estão diretamente relacionados ao avanço das tecnologias da informação e comunicação (TICs) e às mudanças que elas impõem às sociedades no que concerne ao comportamento, necessidades e buscas informacionais. Nesse sentido, as discussões sobre a CoInfo perpassam, desde suas origens, pelos conhecimentos e habilidades para adotar atitudes para encontrar, avaliar e usar essas informações em sociedades apoiadas em informação, conhecimento e tecnologia voltados para os conhecimentos bibliotecários, chegando às abordagens atuais centradas no acesso efetivo e na operacionalização da informação pelo indivíduo (BELLUZZO, 2020).

Numa breve contextualização histórica, as primeiras noções sobre CoInfo estão relacionadas ao termo *information literacy* (alfabetização informacional), no documento intitulado 'The information service environment: relationships and priorities', do autor americano Paul Zurkowski, publicado em 1974. Neste contexto se reconhecia o valor da informação e a habilidade em ajustá-la para o atendimento das distintas necessidades de informação no contexto da explosão informacional.

De acordo com Campello (2003) a significação do termo *information literacy*, passou por dois momentos importantes: o primeiro, ocorrido nos Estados Unidos nos anos 1970, foi caracterizado pela recomendação de Paul Zurkowski (1974) em que o governo norte-americano investisse na formação da população em *information literacy*; o segundo momento, ocorrido em 1976, foi caracterizado pela utilização dessa terminologia para indicar uma formação de cidadãos competentes no uso da informação, em condições de tomar decisões pautadas na responsabilidade social (BELLUZZO, 2020). Em 2003, Hamelink e Owens atribuíram ao termo um significado mais complexo, relacionando-o a um contexto político, como meio de se chegar à cidadania.

De acordo com Llarena *et al*. (2020), o conceito de competência, na Ciência da Informação (CI), vem atrelado ao estudo do próprio objeto desta ciência: a informação. No contexto da área, em 2014 o relatório anual da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), 'Overview of Information Literacy Resource Worldwide', de autoria de Horton Júnior, valida o termo 'competência em informação' para uso no Brasil (OTTONICAR *et al.*, 2016), superando o termo "competência informacional" recorrentemente utilizado, até então, na literatura da CI e demarcando as diferenças entre os termos relacionados à competência em informação, a exemplo de 'letramento informacional' e 'alfabetização informacional'.

Na CI, a competência em informação é refletida sob algumas perspectivas (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 2010; DUDZIAK, 2003; GASQUE, 2013; GÓMEZ, 2011; MIRANDA, 2006; OTTONICAR *et al.*, 2016; PIANTOLA, 2011). Nesta investigação, adotou-se a perspectiva de Belluzzo (2011), em que as competências em informação são necessárias a todo cidadão, a todo trabalhador contemporâneo a fim de que leiam e ajam sobre o mundo que o cercam. No entanto, para a autora, é o profissional da informação, dentre eles o do conhecimento, o trabalhador que se destaca no desempenho e formação das habilidades e competências voltadas para os processos informativos. Eles se preocupam, entre outras coisas, com "conhecimento das TICs; formação e ações pedagógicas; gestão de conteúdos; gestão do conhecimento; compreensão do meio profissional; gestão global da informação; relacionamento com os clientes/usuários; identificação e validação das fontes de informação e pesquisa de informação" (LLARENA *et al*., 2020, p. 115).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa se caracteriza quanto à sua natureza, como qualitativa, sendo bibliográfica quanto ao ponto de vista da abordagem do problema. Utiliza, a *priori*, reunião de informações que serviram de alicerce para a fundamentação teórica e, sobretudo, fontes informacionais em três suportes: dissertações da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e artigos minerados no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI).

Portanto, se caracteriza quanto, aos seus objetivos como documental. Quanto aos procedimentos técnicos e metodológicos, a pesquisa se caracteriza por dois pontos vista: a) descritiva, ao pautar os autores, as referências, os títulos e suas abordagens dos artigos minerados, no que versa dos temas relacionados à mediação de informação e competência em informação; b) análise de conteúdo (AC), ao analisar as abordagens dos documentos em estudo ou as produções científicas em foco, buscando as relações entre mediação de informação e competência em informação.

Após essa etapa foi possível entender que a relação é necessária aos processos contemporâneos voltados aos acontecimentos informacionais na pandemia (2019-2020) e pressupor algumas características essenciais ao momento. Do ponto de vista da abordagem do problema de investigação, caracteriza-se como exploratória e bibliográfica. Exploratória por

esquadrinhar e analisar os documentos necessários ao entendimento da investigação. Bibliográfica por recorrer a levantamentos de aportes teóricos, por meio de publicações técnico-científicas que puderam contribuir para a construção do referencial teórico.

Nas três bases foram realizadas buscas avançadas do termo "mediação de informação AND competência em informação" com restrição de temporalidade de cinco anos (2016-2020), trata-se de um estudo emergente e atualizado. Esta delimitação foi necessária tendo em vista a possibilidade de coletar trabalhos tanto do período pré-pandêmico, quanto o atual pandêmico e, portanto, viabilizar análises pertinentes para a temática. Na BDTD foram encontradas cinco dissertações. No Portal da CAPES, com uso de filtros de busca (artigos científicos, qualquer, título, assunto, termos exatos) foram minerados quatro artigos. Na BRAPCI (com filtro nas palavras-chave), os termos revelaram cinco artigos.

Portanto, considerando os filtros sinalizados, a amostra deste trabalho perfaz 13 documentos analisados com base em suas abordagens. A coleta dos dados foi realizada manualmente, organizada em planilha Excel pela facilidade em perceber padrões e possibilitar a criação de elementos gráficos explicativos.

4 RESULTADOS E ANÁLISES DOS DADOS

A partir da coleta realizada apresentamos no Quadro 1 os 13 artigos pertinentes a este estudo.

Quadro 1: Mediação da Informação e Competência em Informação na literatura pesquisada

Autoria	Abordagem
1 - Sala *et al.* (2020)	Busca identificar as bibliotecas universitárias como mediadoras de informação e promotoras do acesso à informação no combate à COVID-19
2 - Almeida (2019)	Enfatiza as ações de mediação do bibliotecário como dever de interferência no processo de aquisição da informação para construção do conhecimento pelo usuário
3 - De Lucca; Vitorino (2019)	Trata da competência em informação do idoso especificamente sob o foco das necessidades de informação, e insere o profissional da informação como mediador desse processo
4 – Farias *et al.* (2019)	Aborda competências em informação em moradores da Comunidade Santa Clara, em João Pessoa, por meio de estratégias de mediação, agindo com base no diálogo e na alteridade
5 - Santos (2019)	Estuda o desenvolvido dentro do Espaço Acessibilidade, envolvendo usuários cegos e com baixa visão e problematizando em torno da sua competência informacional
6 - Botelho (2018)	Destaca os contadores de histórias com os quais a autora possui contato, e também contadores de histórias do Brasil, que se unem para discussões em páginas do Facebook
7 - Carneiro *et al.* (2018)	Aborda a Competência em Informação e a Mediação enquanto conceitos fundamentais a compreensão de fenômenos relacionados ao desenvolvimento e popularização dos recursos tecnológicos
8 – Carvalho *et al.* (2018)	Discute a mediação da informação e suas relações com a narrativa oral e com a história de vida, enquanto potenciais recursos informacionais para a apropriação e construção do conhecimento

9 - Costa (2018)	Apresenta o jogo digital como um mediador infocomunicacional e cultural, bem como uma tecnologia da informação e comunicação (TIC), vetor não só de insumo informacional e de conhecimento
10 - Silva; Paiva (2018)	Destaca o papel dos profissionais como mediadores e sua competência em informação em atividades de educação de usuários no Arquivo Judicial da Justiça Federal da Paraíba
11 - Brito; Vitorino (2017)	Aborda a importância da mediação da informação para os profissionais das bibliotecas universitárias
12 - Rodrigues (2017)	Aprofunda os estudos na Ciência da Informação, considerando a importância das redes de aprendizagem, conforme o regime e a mediação da informação, com o auxílio da competência informacional aplicados no Portal do LTi
13 - Pereira *et al.* (2016)	Analisa as necessidades informacionais das Comunidades Quilombolas voltadas à otimização da produção, acesso e uso da informação pelas mulheres quilombolas

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Por meio das abordagens apresentadas, observa-se que, dos treze artigos resultantes da pesquisa, é possível identificar: seis com o foco na mediação da informação (1, 2, 8, 9, 11, 12); quatro na competência em informação (3, 4, 5, 7); um em ambos os termos (10); e em dois não se especificaram os termos competência em informação e mediação em informação, porém, apresentaram termos correlatos ou relacionados (6, 13).

Quanto aos ambientes de aplicação: no setor público (1, 2, 5, 10, 11, 12); setor privado (4, 9, 13); em ambos (6); e três em ambientes não identificados (3, 7, 8) restringindo-se ao campo teórico. No tocante ao ano das publicações tem-se uma regularidade no período minerado (2016-2020). Quanto às análises das abordagens, apenas o artigo de Sala *et al.* (2020), constata que a COVID-19 trouxe à tona novas demandas. Ademais, os autores enfatizam que no presente contexto as bibliotecas precisam refletir e adotar posturas inovadoras na disseminação da informação.

Os documentos (2, 3, 10 e 11) atribuem parte da responsabilidade pela mediação de informação e construção de competências em informação aos profissionais da informação (incluindo bibliotecários). Sobre esse aspecto Gasque (2013), ao trabalhar as competências em informação, comunga com Rodrigues (2000) e suas reflexões sobre mediação de informação. Os autores concordam que a aplicabilidade da informação nos processos sociais deve acontecer de maneira crítica levando os cidadãos a agirem conscientemente em coletividade. Para os autores, os profissionais da informação seriam um dos responsáveis pela ação.

Já os manuscritos (3, 4, 5 e 13) de De Lucca; Vitorino (2019); Farias *et al.* (2019); Santos (2019); e Pereira *et al*. (2016) remetem que as funções da mediação de informação e competências em informação devem estar voltadas para os processos sociais de cidadania. A visão dos autores está de acordo com Ottonicar *et al.* (2016, p. 126) quando enfatizam a necessidade de ações educativas que eduquem os cidadãos a adquirirem competências em

informação e saibam mediar a informação de maneira com que a aplicabilidade nas ações sociais evoque os direitos e deveres sociais.

Os manuscritos 6 e 8 sinalizam a 'contação de história' e a narrativa oral por meio da história de vida como recursos importantes para construção da conscientização cidadã. Para Botelho (2018) a habilidade de contar história acontece mediante o desenvolvimento de algumas competências em informação, como por exemplo, a capacidade de buscar informações e conhecimento sobre o tema da história que será contada. E, desse modo, as identidades, subjetividades e singularidades vão sendo debatidas, entendidas e concretizadas.

Estudos mais teóricos foram apresentados nos documentos (7 e 12). Preocupam-se com os conceitos fundamentais sobre competências em informação e medicação de informação. Abordam, também, conceitos que estão relacionados aos dois temas objetos desta investigação: necessidade de informação, redes de aprendizagem, regime de informação, recursos tecnológicos.

Os documentos (5, 7, 9 e 12) são os que trouxeram algumas reflexões e relação à utilização dos recursos comunicacionais de informação por meio de tecnologias, no que se refere ao compartilhamento, disseminação e acesso à informação. Aqueles voltados para os aspectos tecnológicos (5, 7 e 9), relacionam a mediação em informação e a competência em informação ao desenvolvimento e popularização de recursos tecnológicos. Trabalham a acessibilidade e inclusão social por meio da tecnologia e jogos digitais.

Em relação as reflexões dos documentos de arcabouço mais teórico e àqueles voltados para a relação da mediação de informação e competências em informação, relacionados aos processos tecnológicos, evoca-se pontos de reflexão importantes. No primeiro pode-se evocar Piantola (2011) quando enfatiza que a competência em informação traz aspectos objetivos e subjetivos, em âmbito individual ou coletivo, em quatro dimensões: a técnica, a estética, a ética e a política. O segundo pode-se analisar os documentos estudados com base em Gómez (2011) quando afirma que o rápido avanço das TICs está, diretamente, relacionado ao processo de aquisição de competências em informação com fins de que a mediação de informação possa se efetivar de maneira mais efetiva.

A esses aspectos somam-se às reflexões sobre os regimes de poder, abordados no documento (12) de Rodrigues (2017) e enfatizados por Bezerra *et al.* (2017), que prevalecem na construção de um sistema de aprendizagem e/ou aquisição de informações por meio digital que influenciam consciências, atitudes e comportamentos que podem ou não serem manipulados a

serviço do poder ou um projeto hegemônico de sociedade. Tudo isso requer que as relações entre mediação de informação e competência em informação estejam delineadas para que possamos ter clareza do momento que vivemos e saibamos agir frente aos desafios que o momento e as sociedades atuais nos impõem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dado o desafio em desenhar as relações entre mediação de informação e competência em informação como fator de grande relevância para o enfrentamento dos processos informacionais manipulativos da informação em contexto de pós-verdade, chegou-se as cinco citadas, abaixo, como sendo algumas das essenciais:

- É fundamental entender a mediação de informação enquanto intervenção em uma discussão e as competências em informação como um conjunto de conhecimentos essenciais para uma mediação qualificada em tal discussão;
- A mediação da informação pode desenvolver o protagonismo social por meio de ações de interposição que motivem a aquisição de competências em informação que instruam os cidadãos a direcionarem seus comportamentos de busca de informação e construção do conhecimento;
- As funções da mediação de informação e competências em informação devem estar voltadas para os processos sociais de cidadania, contribuindo não apenas com a satisfação de necessidades informacionais, mas, sobretudo, com o combate à desinformação;
- A conscientização e formação de cidadãos por meio da informação mediada pelo bibliotecário, por exemplo, beneficia a construção de conhecimentos, habilidades e competências para que essa mediação ocorra;
- A efetivação de mediação de informação e construção de competências em informação são fundamentais para que se possa cumprir o papel social, sobretudo dos profissionais da informação, face ao momento emergencial.

A partir do delineamento apontado, acima, conclui-se que o fato da pandemia do novo coronavírus ser recente é refletido na quantidade de trabalhos publicados sobre o tema, bem como, sobre os seus impactos nas organizações. Em outras palavras, poucos estudos foram publicados sobre o assunto, mediação e competência da informação durante a pandemia. Acredita-se que as pesquisas estão em andamento.

Ressaltamos que, as unidades de informação passam a ter um papel fundamental nesse cenário, tendo que englobar nas suas ações cotidianas, práticas que combatem a desinformação nas organizações e na sociedade.

Existe ainda o desafio de que, não apenas o profissional da informação se reinvente, mas qualquer cidadão. A competência em informação passa a ser um recurso de alto valor para as organizações enfrentarem as dificuldades do 'novo normal'. Portanto, entende-se que a mediação da informação é uma atribuição dos profissionais da informação, porém, precisa estar combinada com o conjunto de competências individuais, coletivas e organizacionais para enfrentar o novo ambiente que se apresenta no mundo.

Portanto, com a pandemia do SARS-CoV-2, houve uma aceleração abrupta na reorganização dos modelos de trabalho das organizacionais, bem como, no uso intenso de tecnologias na tentativa de se adaptar ao novo cenário. Dentre os desafios gerados, neste contexto, estão aqueles ligados à mediação de informação e competência em informação. De tudo isso, observa-se que, neste cenário de pandemia, se revelou a necessidade de trabalho colaborativo, trabalhos educativos de conscientização de compartilhamento e uso das informações, valorização das informações baseadas em estudos e contextos, mediação de informação crítica e consciente, construção de competências em informação e habilidades em lidar com as *Fake News*, infobesidade e informações manipuladas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. M. **Mediação e competência em informação**: percepção da comissão de educação de usuários do sistema de bibliotecas da UFC. 2019. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Leitura, mediação e apropriação da informação. *In*: SANTOS, J. P. (org.). **A leitura como prática pedagógica na formação do profissional da informação**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2007.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Revista Brasileira de Ciência da Informação**, Brasília, v. 2, n. 1, jan./dez. 2009. Disponível em: http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/viewArticle/17. Acesso em: 17 maio 2021.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **American Library Association Presidential Committee on Information Literacy Reports**. Chicago, IL: ALA, 2000. Disponível em: http://www.ala.org.acrl/nili/ilit1st.html. Acesso em: 22 maio 2021.

BELLUZZO, R. C. B. As competências do profissional da informação nas organizações contemporâneas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, Nova Série, São Paulo, v. 7, n. 1, jan./jun. 2011. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/180/186. Acesso em: 09 maio 2021.

BELLUZZO, R. C. B. Competência em informação: das origens às tendências. **Informação & Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v. 30, n. 4, out./dez. 2020. Disponível em: https://doi.org/10.22478/ufpb.1809-4783.2020v30n4.57045. Acesso em: 28 abr. 2021.

BEZERRA, A. *et al*. Regimes de verdade e poder: dos tempos modernos à era digital. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, nov. 2017. Disponível em: http://revista.ibict.br/liinc/article/view/4073. Acesso em: 24 maio 2021.

BRITO, R. G.; VITORINO, V. M. O bibliotecário e a mediação da informação no contexto das bibliotecas universitárias. **REBECIN**, [*s. l*.], v. 2, n. 1, jan./jun. 2015. Disponível em: https://bit.ly/3etwK0u. Acesso em: 15 out. 2020.

BOTELHO, A. **O contador de histórias**: perfil social, competências, recursos e locais de atuação: um olhar voltado para a contação de histórias para crianças. 2018. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual Paulista, Marília, 2018.

CAMPELLO, B. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0100-19652003000300004. Acesso em: 15 maio 2021.

CARNEIRO, B. L. F. *et al*. Aprendizagem móvel, competência em informação e mediação: interlocução sob a ótica do paradigma social da ciência da informação. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v. 23, n. 52, p. 34-47, 2018. Disponível em: https://bit.ly/3eudAY8. Acesso em: 15 out. 2020.

CARVALHO, A. C. G. *et al*. A mediação da informação na narrativa oral e na história de vida: proposições dialogais. **RDBCI**, Campinas, SP, v. 16, n. 2, p. 461-482, maio/ago. 2018. Disponível em: https://bit.ly/38e3WYK. Acesso em: 15 out. 2020.

CASIMIRO, A. H. T. **Gestão por competências nos cursos de Arquivologia no Brasil**: abordagem nos princípios da Gestão do Conhecimento. 2019. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.

COSTA, D. **Perspectivas de informação em práticas lúdicas**: o jogo digital enquanto mediador infocomunicacional. 2018. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: https://ridi.ibict.br/handle/123456789/970. Acesso em: 15 out. 2020.

DUDZIAK, E. A. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, 2003.

FARIAS, M. G. G. *et al*. Competência em informação para comunidades: empoderamento e protagonismo social. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 24, n. 1, p. 4-

24, jan./mar. 2019. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/2614. Acesso em: 27 maio 2021.

GABELAS, J. A. *et al*. Por qué las TRIC y no las TIC. **COMeIN**, Barcelona, n. 9, mar. 2012. Disponível em: https://doi.org/10.7238/c.n9.1221. Acesso em: 20 maio 2021.

GASQUE, K. C. G. D. Competência em informação: conceitos, características e desafios. **Atoz**, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 5-9, jan./jun. 2013.

GÓMEZ, M. N. G. **Inclusão digital e aprendizagem informaciona**l. Documento técnico – Relatório 2. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – Projeto IBICT/UNESCO: Editora Abril, 2011.

LLARENA, R. A. S. *et al*. Competência em informação e o trabalhador do conhecimento: compreendendo as abordagens nas produções científicas. **Perspectivas em Gestão& Conhecimento**, João Pessoa, v. 10, n. especial, p. 108-135, mar. 2020. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/index.php/pgc/article/view/51207/29754. Acesso em: 16 maio 2021.

LEITE L. R. T.; MATOS, J. T. Zumbificação da informação: a desinformação e o caos informacional. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, n. especial CBBD, 2017. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/918. Acesso em: 16 maio 2021.

DE LUCCA, D. M.; VITORINO, E. V. Competência em informação e necessidades de informação de idosos: o papel do profissional da informação nesse contexto. **Informação & Informação**, Londrina, v. 24, n. 1, p. 458-483, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.5433/1981-8920.2019v24n1p458. Acesso em: 15 out. 2020.

MACEDO, N. O.; SILVA, J. L. C. Mediação no campo da Informação. **Folha de Rosto**: Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Cariri, v. 1, n. 1, p. 64-74, jan./jun. 2015.

MIRANDA, S. V. Como as necessidades de informação podem se relacionar com as Competências Informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 35, n. 3, 2006.

OTTONICAR, S. L. C. *et al*. Competência em informação e os contextos educacional, tecnológico, político e organizacional. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 9, n. 1, p. 124-142, 2016. Disponível em: https://doi.org/10.26512/rici.v9.n1.2016.2203. Acesso em: 12 maio 2021.

PEREIRA, C. C. M. *et al.* Mediação da informação em comunidades quilombolas. **Páginas A&B**, Porto, v. 3, n. especial, p. 49-64, 2016. Disponível em: https://bit.ly/38jXyPw. Acesso em: 15 out. 2020.

RODRIGUES, A. D. **Dicionário breve da informação e da comunicação**. Lisboa: Presença, 2000.

RODRIGUES, T. F. **O Laboratório de Tecnologias Intelectuais (LTI) na perspectiva da competência informacional**: os múltiplos olhares da Ciência da Informação. 2017.

Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

SALA, F. *et al.* Bibliotecas universitárias em um cenário de crise: mediação da informação por meio das redes sociais durante a pandemia de COVID-19. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 5, n. 1. jan./jun. 2020. Disponível em: https://bit.ly/32f7jLd. Acesso em: 20 out. 2020.

SANCHES, G. A. R.; RIO, S. F. Mediação da informação no fazer bibliotecário em bibliotecas universitárias no âmbito das ações culturais. **InCid**: Ciência da Informação e Documentação, Ribeirão Preto, v. 1, n. 2, p. 103-121, jul./dez. 2010. Disponível em: http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42323/45994. Acesso em: 3 maio 2021.

SANTOS, A. S. **Inclusão digital na biblioteca universitária**: desenvolvimento de competência informacional nos usuários cegos e com baixa visão do espaço acessibilidade da BICEN. Dissertação (Mestrado em Gestão da Informação e do Conhecimento) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2019.

SILVA, L. F.; PAIVA, E. B. Mediação, competência e educação de usuário: um estudo no arquivo da justiça federal da paraíba. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISAS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2003, Belo Horizonte. **Anais** [...]. Belo Horizonte: ANCIB, 2018. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/103488. Acesso em: 15 out. 2020.

SOUSA, R. G.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Perspectivas em mediação da informação no contexto das tecnologias de informação e da comunicação em bibliotecas universitárias. **Informações @ Profissões**, Londrina, v. 8, n. 2, p. 104-123, jul./dez. 2019. Disponível em: https://bit.ly/3k3fyjn. Acesso em: 22 out. 2020.

VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D. Dimensões da competência informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 40, n. 1, p. 99-110, jan./abr. 2011. Disponível em: http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/1918/1397. Acesso em: 1 maio 2021.

WILKE, V. C. L. No tempo das fake News e da pós-verdade: política, democracia e literacia midiática. *In*: PEREIRA, S. (org.), **Literacia, media e cidadania**: livro de atas do 5º congresso. Braga: Universidade de Aveiro, 2019. Disponível em: http://www.lasics.uminho.pt/ojs/index.php/cecs_ebooks/article/view/3250. Acesso em: 16 maio 2021.

ZURKOWSKI, P. G. **The information service environment relationships and priorities**: report 5. Washington: National Commission on Libraries and Information Science, 1974. Disponível em: http://files.eric.ed.gov/fulltext/ED100391.pdf. Acesso em: 17 maio 2021.